

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## O Maravilhoso Mágico de Oz: A jornada para o Grande Oz (7/24)

Eles foram obrigados a acampar naquela noite sob uma grande árvore na floresta, pois não havia casas por perto. A árvore fornecia uma boa e espessa cobertura para protegê-los do orvalho, e o Homem de Lata cortou uma grande pilha de madeira com seu machado e Dorothy fez uma esplêndida fogueira que a aqueceu e a fez se sentir menos solitária. Ela e Totó comeram o resto do pão, e agora ela não sabia o que fariam para o café da manhã.

"Se você quiser," disse o Leão, "eu irei à floresta e matarei um cervo para você. Você pode assá-lo no fogo, já que seus gostos são tão peculiares que você prefere comida cozida, e então terá um café da manhã muito bom."

"Não! Por favor, não," implorou o Homem de Lata. "Eu certamente choraria se você matasse um pobre cervo, e então minhas mandíbulas enferrujaram novamente."

Mas o Leão foi para a floresta e encontrou sua própria ceia, e ninguém nunca soube o que era, pois ele não mencionou. E o Espantalho encontrou uma árvore cheia de nozes e encheu a cesta de Dorothy com elas, para que ela não ficasse com fome por um bom tempo. Ela achou isso muito gentil e atencioso da parte do Espantalho, mas riu de coração com a maneira

desajeitada com que a pobre criatura pegava as nozes. Suas mãos acolchoadas eram tão desajeitadas e as nozes eram tão pequenas que ele deixava cair quase tantas quanto colocava na cesta. Mas o Espantalho não se importava com o tempo que levava para encher a cesta, pois isso lhe permitia manter-se longe do fogo, já que temia que uma faísca pudesse entrar em sua palha e queimá-lo. Então ele se manteve a uma boa distância das chamas, e só se aproximou para cobrir Dorothy com folhas secas quando ela se deitou para dormir. Isso a manteve muito aconchegada e aquecida, e ela dormiu profundamente até a manhã.

Quando amanheceu, a menina lavou o rosto em um pequeno riacho ondulante, e logo depois todos partiram em direção à Cidade Esmeralda.

Este seria um dia cheio de acontecimentos para os viajantes. Eles mal tinham caminhado por uma hora quando viram à sua frente uma grande vala que cruzava a estrada e dividia a floresta até onde podiam ver de ambos os lados. Era uma vala muito larga, e quando eles se aproximaram da borda e olharam para dentro, puderam ver que também era muito profunda, e havia muitas rochas grandes e irregulares no fundo. As laterais eram tão íngremes que nenhum deles conseguia descer, e por um momento pareceu que a jornada deles deveria terminar.

"O que vamos fazer?" perguntou Dorothy desesperadamente.

"Não tenho a menor ideia," disse o Homem de Lata, e o Leão sacudiu sua juba desgrenhada e pareceu pensativo.

Mas o Espantalho disse: "Não podemos voar, isso é certo. Também não podemos descer para esta grande vala. Portanto, se não pudermos pular por cima, devemos parar onde estamos."

"Acho que poderia pular por cima," disse o Leão Covarde, depois de medir cuidadosamente a distância em sua mente.

"Então estamos bem," respondeu o Espantalho, "pois você pode nos carregar todos nas suas costas, um de cada vez."

"Bem, vou tentar," disse o Leão. "Quem vai primeiro?"

"Eu vou," declarou o Espantalho, "pois, se você descobrir que não pode pular sobre o abismo, Dorothy seria morta, ou o Homem de Lata ficaria muito amassado nas rochas abaixo. Mas se eu estiver nas suas costas, não importará tanto, pois a queda não me machucaria de jeito nenhum."

"Eu estou terrivelmente com medo de cair, eu mesmo," disse o Leão Covarde, "mas suponho que não há nada a fazer além de tentar. Então suba nas minhas costas e faremos a tentativa."

O Espantalho sentou-se nas costas do Leão, e o grande animal caminhou até a beira do abismo e se agachou.

"Por que você não corre e pula?" perguntou o Espantalho.

"Porque não é assim que nós, Leões, fazemos essas coisas," ele respondeu. Então, dando um grande salto, ele atravessou o ar e pousou em segurança do outro lado. Todos ficaram muito satisfeitos em ver como ele fez isso facilmente, e depois que o Espantalho desceu de suas costas, o Leão saltou novamente sobre a vala.

Dorothy pensou que iria em seguida; então ela pegou Totó em seus braços e subiu nas costas do Leão, segurando-se firmemente à sua juba com uma mão. No momento seguinte, parecia que ela estava voando pelo ar; e então, antes que ela tivesse tempo de pensar nisso, estava em segurança do outro lado. O Leão voltou uma terceira vez e pegou o Homem de Lata, e então todos se sentaram por alguns momentos para dar ao animal uma chance de descansar, pois seus grandes saltos tinham deixado sua respiração curta, e ele ofegava como um grande cão que correu demais.

Eles acharam a floresta muito densa deste lado, e parecia escura e sombria. Depois que o Leão descansou, eles seguiram pela estrada de tijolos amarelos, silenciosamente se perguntando, cada um em sua própria mente, se algum dia chegariam ao fim da floresta e alcançariam a luz do sol novamente. Para aumentar seu desconforto, logo ouviram ruídos estranhos nas profundezas da floresta, e o Leão sussurrou para eles que era nesta parte do país que os Kalidahs viviam.

"O que são os Kalidahs?" perguntou a menina.

"Eles são bestas monstruosas com corpos como ursos e cabeças como tigres," respondeu o Leão, "e com garras tão longas e afiadas que poderiam me rasgar em dois tão facilmente quanto eu poderia matar Totó. Estou terrivelmente com medo dos Kalidahs."

"Não estou surpresa que você esteja," respondeu Dorothy. "Eles devem ser feras terríveis."

O Leão estava prestes a responder quando de repente chegaram a outro abismo atravessando a estrada. Mas

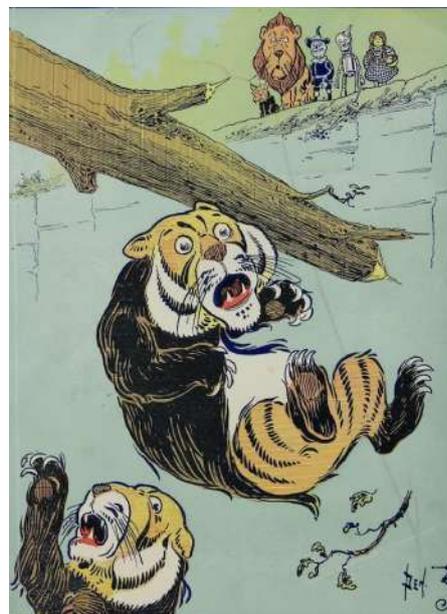
este era tão largo e profundo que o Leão sabia imediatamente que não poderia pular sobre ele. Então eles se sentaram para considerar o que deveriam fazer, e após um pensamento sério, o Espantalho disse: "Aqui está uma grande árvore, perto da vala. Se o Homem de Lata puder derrubá-la, de modo que caia para o outro lado, poderemos caminhar facilmente sobre ela."

"Essa é uma ideia de primeira," disse o Leão. "Quase se suspeitaria que você tivesse cérebro na cabeça, em vez de palha."

O Homem de Lata começou a trabalhar imediatamente, e tão afiado era seu machado que a árvore logo foi cortada quase completamente. Então o Leão colocou suas fortes pernas dianteiras contra a árvore e empurrou com toda a sua força, e lentamente a grande árvore inclinou-se e caiu com um estrondo sobre a vala, com seus galhos superiores do outro lado. Eles tinham acabado de começar a atravessar esta ponte quando um rosnado agudo os fez olhar para cima, e para seu horror viram correndo em sua direção duas grandes feras com corpos como ursos e cabeças como tigres.

"São os Kalidahs!" disse o Leão Covarde, começando a tremer.

"Rápido!" gritou o Espantalho. "Vamos atravessar."



Então Dorothy foi primeiro, segurando Totó em seus braços, o Homem de Lata seguiu, e o Espantalho veio em seguida. O Leão, embora certamente estivesse com medo, virou-se para enfrentar os Kalidahs, e então ele deu um rugido tão alto e terrível que Dorothy gritou e o Espantalho caiu para trás, enquanto até mesmo as feras ferozes pararam de repente e olharam para ele surpresas.

Mas, vendo que eram maiores que o Leão, e lembrando que havia dois deles e apenas um dele, os Kalidahs avançaram novamente, e o Leão atravessou a árvore e se virou para ver o que eles fariam a seguir. Sem parar um instante, as feras ferozes também começaram a atravessar a árvore. E o Leão disse a Dorothy:

"Estamos perdidos, pois eles certamente nos rasgarão em pedaços com suas garras afiadas. Mas fique bem atrás de mim, e lutarei contra eles enquanto estiver vivo."

"Espere um minuto!" chamou o Espantalho. Ele estava pensando no que seria melhor fazer, e agora pediu ao Homem de Lata para cortar a extremidade da árvore que repousava do lado deles da vala. O Homem de Lata começou a usar seu machado imediatamente e, justo quando os dois Kalidahs estavam quase atravessando, a árvore caiu com um estrondo no abismo, levando as feras feias e rosnadoras com ela, e ambas foram despedaçadas nas rochas afiadas no fundo.

"Bem," disse o Leão Covarde, dando um longo suspiro de alívio, "vejo que vamos viver um pouco mais, e estou feliz com isso, pois deve ser uma coisa muito desconfortável

não estar vivo. Essas criaturas me assustaram tanto que meu coração ainda está batendo."

"Ah," disse o Homem de Lata tristemente, "eu gostaria de ter um coração para bater."

Esta aventura deixou os viajantes ainda mais ansiosos para sair da floresta, e eles caminharam tão rápido que Dorothy ficou cansada e teve que andar nas costas do Leão. Para sua grande alegria, as árvores ficaram mais escassas à medida que avançavam, e à tarde eles de repente chegaram a um rio largo, fluindo rapidamente à sua frente. Do outro lado da água, eles podiam ver a estrada de tijolos amarelos correndo por um belo país, com prados verdes pontilhados de flores brilhantes e toda a estrada bordeada por árvores carregadas de frutas deliciosas. Eles ficaram muito satisfeitos em ver este país encantador diante deles.

"Como vamos atravessar o rio?" perguntou Dorothy.

"Isso é fácil de fazer," respondeu o Espantalho. "O Homem de Lata deve construir uma jangada para nós, para que possamos flutuar até o outro lado."

Então o Homem de Lata pegou seu machado e começou a derrubar pequenas árvores para fazer uma jangada, e enquanto ele estava ocupado com isso, o Espantalho encontrou na margem do rio uma árvore cheia de frutas finas. Isso agradou Dorothy, que não tinha comido nada além de nozes o dia todo, e ela fez uma refeição farta com as frutas maduras.

Mas leva tempo para fazer uma jangada, mesmo quando se é tão industrioso e incansável quanto o Homem de Lata, e quando a noite chegou, o trabalho não estava terminado. Então eles encontraram um lugar

aconchegante sob as árvores onde dormiram bem até a manhã; e Dorothy sonhou com a Cidade Esmeralda e com o bom Mágico de Oz, que logo a enviaria de volta para sua própria casa.